

---

---

## POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS E A LOGÍSTICA REVERSA DOS MATERIAIS

Darci Barnech Campani<sup>(1)</sup>

Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Coordenador da IVª Região DIRSA/AIDIS

### Dirección<sup>(1)</sup>: (del autor principal)

Calle: Leblon, 525 – casa 1

Ciudad: Porto Alegre

Brasil

CP: 91760-510

Tel: 55-51-99881777

Fax: 55-51-33164190

e-mail: campani@ufrgs.br

### RESUMEN

No Congresso Brasileiro tem, desde 1989, tramitado projetos de Lei sobre Resíduos Sólidos, sem ter chegado a apreciar nenhum até a presente data. Para tal precisamos estruturar um Projeto de Lei que tenha uma lógica que realmente represente os anseios de nossa sociedade. No Brasil, como em vários países, temos nos baseado no consumo sem limites de matérias primas, principalmente pela disponibilidade de materiais e a falta de responsabilização dos produtores, esta ação está nos levando ao esgotamento de nossos recursos e a sua insustentabilidade. A proposta é desenvolver a Logística Reversa como base metodológica de nosso Sistema de Gerenciamento Nacional dos Resíduos Sólidos, com a Responsabilidade Ambiental Compartilhada entre produtores, população e governo neste processo

### INTRODUCCIÓN

Nos últimos anos temos acompanhado os trabalhos desenvolvidos pelas várias instâncias de Governo, em torno da questão dos Resíduos Sólidos, bem como a atitude adotada pelo Setor Privado, sendo que com base na situação caótica em que nos encontramos, a partir de uma iniciativa da UNICEF, instalou-se em 1998, o Fórum Lixo e Cidadania, cujo objetivo principal era a erradicação do trabalho infantil com o lixo, mas trouxe consigo um rol de propostas, que visavam construir uma nova postura frente a geração e gestão dos resíduos sólidos no Brasil.

É impossível alguém que tenha lido sobre este assunto, que não tenha como informação o fato de que a produção per capita de resíduos sólidos varia de acordo com a classe social, tanto qualitativamente como quantitativamente, também conforme a população da cidade alguns números são generalizáveis, tais como cidades de pequeno porte estão produzindo de 0,4 a 0,5 kg de resíduos per capita diariamente, já nas cidades grandes podemos chegamos a 1 kg por habitante ou mais.

Todos têm acompanhado que estes dados sofreram acréscimos nas últimas décadas, por exemplo, Porto Alegre, em 1989, produzia em torno 0,6 kg per capita, no final da década de 1990, estava beirando o 0,9 kg. Os mesmos estudos demonstram inicialmente um aumento dos quantitativos de materiais não facilmente putrescíveis, ou seja, os resíduos ditos orgânicos, estão se reduzindo na massa destes materiais, mas algumas cidades não demonstram muito bem estes dados, pois que durante esta década implantaram a Coleta Seletiva com equipamentos da própria Prefeitura e em outras, a recessão econômica, gerou um número imenso de desempregados, que por falta de alternativa, se lançaram na atividade de catação. Quem participou neste período de tal movimentação, sabe muito bem que as pessoas não catavam por um ideal ou por um projeto de vida, ainda mais que a grande maioria trabalhava nos chamados lixões, onde pessoas e animais disputavam à catação dos resíduos.

Pois então, aí temos a origem concreta de um fato, que anos depois venho a influenciar nas estatísticas de produção de resíduos destas cidades, pois como possuímos apenas os dados realmente medidos, ou seja, aqueles que passaram por uma balança num aterro, lixão ou estação de transbordo, todo e qualquer resíduo que deixa de ir para estes locais, deixa de ser pesado e como num toque de mágica, parece que deixa de ser produzido.

O resíduo coletado pelos catadores nas ruas de nossas cidades só se transformam em estatística, quando chegam à indústria da reciclagem e esta os processa, incluindo os quantitativos de cada um dos setores da reciclagem de volta às estatísticas oficiais.

Mas qual a origem deste aumento de produção? Principalmente, mas não somente, o aumento de materiais descartáveis, sejam eles embalagens ou materiais de baixíssima durabilidade, para isto temos todo um mercado de

pequenas quinquilharias, que compramos por 1,99 em muitos e muitos centros comerciais e nos chamados camelódromos, ou Feiras do Paraguai.

Ou seja, por detrás deste aumento está uma lógica de produção de materiais baratos, para aumentar a população apta a consumir, mas que de durabilidade tão curta serve só para dar um gostinho na boca da menina, que por alguns dias brinca com uma imitação de Barbie, pois logo soltará a cabeça e as pernas e pela fraqueza do material a única solução será colocá-la na lixeira; mas também está a facilidade para o setor produtivo, pois cada vez mais, não precisa se preocupar com a retornabilidade de seus materiais. Passo a produzir, envio minha produção para o mundo inteiro e não preciso ir atrás de saber o que acontece com o meu produto, quando ele perde a sua função, pois que alguém arcará com os custos de suas destinação, ou minimização do impacto ambiental que ele causará no meio.

Esta última lógica resulta no que vemos hoje, rios e mais rios entulhados de materiais que jamais deveriam ter chegado lá, e por que hoje chega e há poucos anos não chegava?

As populações foram desaprendendo a conviver com a natureza por uma má índole individual, ou foi uma alteração social e do dito mercado, numa postura ética nova perante a natureza, onde tudo pode ser consumido e descartado, pois tudo deve ser feito da maneira mais fácil e cômoda, pois somos ocidentais, que procuram ter um modo de vida baseado no progresso econômico e temos vários indicadores para sabermos se estamos ou não progredindo, sendo a maioria deles baseados na produção, importação e exportação de produtos, não importando qual a função destes produtos, ou seja, para tais indicadores, um dólar faturado em quinquilharias vale tanto quanto um dólar faturado em remédios ou alimentos.

Se a grande estrutura funciona assim, ela induz, não diria impõe, pois poderia ficar muito forte, um padrão de consumo, sem dar alternativas ao dito consumidor. Ao chegar ao local de comercialização não encontramos mais produtos e/ou formas de apresentação de produtos, que há poucos anos geravam muitos empregos. O leite que era distribuído de casa em casa, permitindo que de manhã cedo tivéssemos um produto de qualidade na porta de nossa casa, hoje já não temos mais este tipo de possibilidade, além do mais o pão, com alguns conservantes, foi comprado há alguns dias, por que o leite tem que ser novo e não vai ter conservantes, também? Tudo para a nossa comodidade e do leiteiro, que agora está desempregado, pois não entrega mais o leite, assim como o padeiro. Neste rumo, a única coisa que ainda gerava emprego, que era a entrega dos jornais, também não ocorrerá mais, pois o mesmo será lido em algum meio digital, divulgado para assinantes. Ótimo, o entregador de jornais não precisará mais se acordar mais cedo que todos nós, poderá se acordar no mesmo horário do antigo entregador de leite e o do pão. É lógico que será cedo também, pois terão que ir para a fila de algum sistema público de captação de emprego, pois sem ele estas pessoas não vivem. E acreditem estas pessoas vivem ainda com refeições por menos de R\$2,00 (ao contrário do que alguns pensam) e mais incrível, conseguem até serem felizes, na sua luta do dia a dia para a sua sobrevivência.

Mas este movimento todo é lógico que guarda contradições, pois se o produto sai para o mercado e eu que produzi não tenho mais nada a ver com ele, por que então, estão sendo desenvolvidos tantos sistemas de gestão pós-venda, principalmente para garantir a satisfação do cliente e que ele volte a comprar determinada marca. Bem isto deve ser para um público que mereça tal atenção, o público em geral não precisa de tanto luxo, pode comprar algo que não lhe dê a menor garantia pós-venda, alguns chamam isto de resíduo difuso.

Mais ainda, por que a ISO14000 possui entre suas normas, uma que fala no Ciclo de Vida do Produto, se ao sair da minha prateleira, ele deixa de existir para mim.

Saliente-se que a visão de Ciclo de Vida, implica na responsabilização sobre o produto, desde a sua produção até a sua descaracterização após o seu consumo/vida útil, o que só é possível de ser garantido, se ocorrer o retorno do material para o processo produtivo, com a sua conseqüente reciclagem, para obter o melhor balanço possível, ou seja, para que Ciclo da Vida daquele produto em específico, feche da maneira mais positiva possível. Este retorno ao processo é realizado através de um sistema chamado LOGÍSTICA REVERSA, ou melhor, quando compramos um objeto, ele chegou as nossas mãos, pois houve uma LOGÍSTICA, rede de distribuição, que o trouxe até a prateleira que estava ao alcance dos nossos olhos, o que viabilizou a sua compra. O Sistema que, antigamente, garantia o retorno da garrafa do leite, para ser novamente enchida e retornar muitas vezes até minha casa, com um produto de qualidade, é este chamada LOGÍSTICA REVERSA, que vem sendo abandonada, pois tem significado custos para quem produz, mas ao abandonarmos este Sistema, deixamos que outros atores o façam e arquem com os respectivos custos, sendo que estes são as Prefeituras e os catadores, pois ambos estão realizando uma tarefa, que em qualquer sociedade civilizada de nosso planeta, seria de responsabilidade do produtor.

Na prática esta situação tem resultado no lançamento de vários materiais descartáveis, que são consumidos e logo ali descartados pelos consumidores, junto aos seus resíduos domiciliares, sendo que aquele custo que antes era do produtor de produzir materiais mais duradouros ou retornar o material para o ciclo produtivo, estes foram

repassados para as Prefeituras, com o aumento do quantitativo e a alteração do qualitativo dos resíduos. Pasmem, até as propriedades físicas dos aterros, como a estabilidade, foi alterada por esta mudança.

Tal transferência de responsabilidade foi seguida de uma redução relativa da disponibilidade de recursos para a área de limpeza urbana, pois que cada vez devem realizar mais serviços, com recursos iguais, obrigando-se a descuidar de algum outro setor, pois os recursos são escassos e na maioria das vezes a Prefeitura não consegue alterar a sua arrecadação, para repor os valores gastos para estes novos serviços, como a coleta seletiva.

Em muitos municípios temos também muitos catadores, estes lutam pela sua sobrevivência, com o que a sociedade lhes entregou, ainda que contra sistemas criados de recuperação de embalagens, que simplesmente ignoram a existência desta população, retirando-lhe a melhor fatia e ainda faturando alto com o marketing aplicado.

Dentro desta discussão inúmeras organizações reuniram-se durante o Fórum Social Mundial, de 2003, e organizaram a Articulação Nacional pela Política de Resíduos Sólidos, tendo realizado nova oficina durante o FSM, de 2005, onde suas propostas foram novamente reforçadas.

Mas então o que propomos? Dentro de um conceito de SUSTENTABILIDADE, que tenham os indicadores ambientais e sociais levados em conta, propomos o desenvolvimento de um conceito de RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA, onde o PRODUTOR implante um Sistema de Retorno do material para o processo produtivo, a POPULAÇÃO, que terá obrigatoriamente acesso a este Sistema, deverá retornar os materiais através dele e que, aqueles que até agora foram os grandes agentes da retornabilidade na maioria dos países em desenvolvimento, os CATADORES, sejam os agentes que gerenciarão o caminho destes materiais, recebendo estes materiais e promovendo a sua comercialização para as indústrias de reciclagem, ou mesmo reciclando diretamente alguns materiais. Desta forma todos os agentes que até agora participaram deste ciclo, continuam participando, cada um com a sua RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA.

## **OBJETIVOS**

Obter uma Lei Nacional de Resíduos Sólidos que represente um avanço no sentido da sustentabilidade de nossa sociedade.

## **METODOLOGIA**

Através do Comitê de Resíduos Sólidos da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, atuando dentro do Fórum Nacional Lixo e Cidadania, manter uma mobilização para obter o compromisso do Governo Federal de incluir a Logística Reversa, a Responsabilidade Compartilhada e a Inclusão Social dos Catadores no Projeto de Lei e garantir que tais princípios sejam mantidos durante a sua tramitação no Congresso Nacional.

## **RESULTADOS**

Até o presente momento o Projeto de Lei apresenta tal princípio, apenas setores da indústria tem apresentado reservas a sua atual redação, mas mesmo algumas entidades associativas de empresários já apoiam a proposta.

## **CONCLUSIONES PRELIMINARES O DEFINITIVAS**

Somente com a mobilização, dentro do Fórum Nacional Lixo&Cidadania , realizando um trabalho direto sobre os parlamentares, poderemos garantir uma Lei que realmente mordenize a Gestão de Resíduos Sólidos no Brasil. Hoje o Projeto de Lei encontra-se na Casa Civil, que é o órgão federal responsável pela relação entre o Executivo e o Legislativo, portanto o Projeto está prestes a ser enviado ao Congresso. Este já estruturou uma Comissão Especial para apreciá-lo, o que seja feito o mais participativamente possível, mas que também não seja um processo demasiadamente demorado.

<sup>(1)</sup>Darci Barnech Campani, coordenação do Fórum Nacional Lixo e Cidadania e da Articulação Nacional pela Política de Resíduos Sólidos, Coordenador do Comitê de Resíduos Sólidos da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental e Professor Adjunto do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul